

**Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade do Estado do Mato Grosso
Cáceres - Mato Grosso - Brasil**

Revista da Faculdade de Educação - Vol. 39, nº 1 (Jan/Dez) 2023
ISSN: 2178-7476



AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NA PÓS-GRADUAÇÃO: LENDO NAS 'ENTRELINHAS'

GRADUATE INSTITUTIONAL SELF-EVALUATION: READING 'IN-BETWEEN THE LINES'

AUTOEVALUACIÓN INSTITUCIONAL DEL POSGRADO: LEYENDO EN LAS ENTRELINEAS

Denise Balarine Cavalheiro Leite

Senior Researcher Cnpq/UFRGS

Porto Alegre RS Brasil

denise.leite@hotmail.com.br

<https://orcid.org/0000-0002-9855-572X>

Isabel Gomes de Pinho

Pesquisadora Universidade AVEIRO

Aveiro, Portugal

isabelpinho@ua.pt

<https://orcid.org/0000-0003-1714-8979>

Mara Regina Lemes de Sordi

Professora Permanente do PPG Educação

UNICAMP

Campinas SP, Brasil

maradesordi14@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-1216-7185>

Bernardo Sfredo Miorando

Erasmus Scholar

Tampere University and Eötvös Lóránd University

Budapest, Hungary

bernardo.sfredo@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-7556-1684>

Resumo: Este artigo descreve a metodologia qualitativa e quantitativa de um projeto de pesquisa em andamento. A metodologia incorpora elementos de pesquisa avaliativa, sendo todos os pesquisadores integrantes do objeto investigado. O objetivo da pesquisa foi confirmar os indicadores de Autoavaliação da Capes e interpretar as intenções implícitas e ações volitivas em direção à inovação, mentalidade experiencial e planejamento estratégico. A busca focou relatórios dos programas de pós-graduação em Educação, Saúde Coletiva e Ensino. O artigo descreve a metodologia dessa busca, detalha suas fases e os caminhos percorridos. As categorias foram encontradas 'nas entrelinhas' dos relatórios de autoavaliação (n=392) do

exercício avaliativo em larga escala da Capes 2017-2020. As evidências das categorias foram identificadas e a metodologia mostrou-se eficaz para explorar dados publicamente disponíveis e capturar os impactos subjetivos do exercício avaliativo.

Palavras-chave: Autoavaliação; pós-graduação; metodologia de pesquisa; inovação; mentalidade experiencial; Capes BR

Summary: This article outlines the qualitative and quantitative methodology of an ongoing research project. The methodology incorporates elements of evaluation research, with all researchers being part of the object under investigation. The research aim was to confirm the Capes Self-evaluation indicators and to interpret the implicit intentions and volitional actions towards innovation, experiential mindset, and strategic planning. The search focused Education, Collective Health and Teaching graduate programs reports. The article describes the methodology of this search, details its phases and the trails followed. The categories were found 'in between the lines' of the self-assessment reports (n=392) from the large-scale Capes 2017-2020 evaluative exercise. Evidences of the categories were identified and the methodology has proven effective for exploring publicly available data and capturing the subjective impacts of the evaluative exercise.

Keywords: Self-evaluation; graduate level; research methodology; innovation; experiential mindset; Capes BR

Resumen: Este artículo describe la metodología cualitativa y cuantitativa de un proyecto de investigación en curso. La metodología incorpora elementos de investigación evaluativa, siendo todos los investigadores parte del objeto investigado. El objetivo de la investigación fue confirmar los indicadores de la Autoevaluación de la Capes e interpretar las intenciones implícitas y acciones volitivas hacia la innovación, la mentalidad experiencial y la planificación estratégica. La búsqueda se centró en informes de posgrados en Educación, Salud Colectiva y Enseñanza. El artículo describe la metodología de esta búsqueda, detalla sus fases y los caminos seguidos. Las categorías se encontraron "entre líneas" en los informes de autoevaluación (n=392) del ejercicio evaluativo a gran escala Capes 2017-2020. Se identificaron evidencias de las categorías y la metodología ha demostrado ser efectiva para explorar datos disponibles públicamente y capturar los impactos subjetivos del ejercicio evaluativo.

Palabras clave: Autoevaluación; posgrado; metodología de investigación; innovación; experiential mindset; Capes, BR

1. Introdução

Neste artigo abordamos os caminhos percorridos para a realização de uma pesquisa avaliativa, na literatura uma área de estudos relevante e atual. A pesquisa avaliativa é "um processo de aplicação de procedimentos científicos para acumular evidências válidas e confiáveis sobre a maneira e o grau em que um conjunto de atividades específicas produz resultados e efeitos concretos", ou seja, um procedimento científico para investigar avaliações (COOK & REICHARDT, 1995, pág. 16; RUTHMAN, 1977). Envolve métodos e técnicas de investigação para compreender o impacto de uma intervenção, as suas consequências e para identificar áreas de melhoria.

O tema surgiu motivado e desafiado por uma mudança incremental, a recente inclusão da Autoavaliação (AA) como componente da Avaliação Nacional de Pós-Graduação Capes. Respondendo às críticas da comunidade acadêmica que considerava a avaliação quantitativa como supervalorização do 'produtivismo' acadêmico e negligência do desempenho formativo. A Capes estudou e elaborou uma avaliação qualitativa incluindo nela a autoavaliação dos programas (BRASIL, 2021; CAPES, 2018, 2023; LEITE, 2022; NASSI-CALÒ, 2022). Esse novo perfil avaliativo desperta o interesse em

compreender o que aconteceu no exercício de avaliação quadrienal, a nova avaliação quadrienal da Capes. O que já reflete essa mudança incremental? A autoavaliação do sistema de pós-graduação reproduz a orientação da Capes? Induz inovação e novas experiências avaliativas?

A pesquisa focou os programas de Educação, Saúde Coletiva e Ensino (Mestrado e Doutorado). O artigo descreve a metodologia dessa busca e as trilhas seguidas. Este estudo faz parte de um projeto guarda-chuva financiado pelo CNPq¹.

2. Autoavaliação

Os sistemas de avaliação são construções sociais que resultam de tensões entre a busca por critérios universais e os contextos específicos de cada localidade e território. A autoavaliação envolve um processo de autorregulação que é parte integrante da perspectiva da ecologia de conhecimentos e atitudes para o desenvolvimento sustentável. Ao ser desenvolvida em uma instituição universitária, a Autoavaliação pode dar o impulso inicial a um processo de avaliação de auditoria externa, como no Reino Unido, ou a um processo de credenciamento e acreditação, como no Brasil e nos EUA, ou pode servir para fins de avaliação estratégica situacional interna, planejamento e autocontrole de qualidade, como na Finlândia. A autoanálise será mais orientada pelos interesses e necessidades da comunidade acadêmica, quanto mais seus membros participarem nas decisões e no referenciamento que será adotado. A autoavaliação pode ajudar a construir uma cultura de avaliação para melhoria contínua (KELLS, 1995). A sua utilização e impacto dependem da literacia avaliativa de todos os seus participantes (avaliadores e avaliados).

O Grupo de Trabalho de Autoavaliação da CAPES (CAPES, 2019; 2023) considera que a Autoavaliação tem objetivo formativo, pode melhorar a reflexão da comunidade de cada programa sobre seu contexto, adotar políticas e executar o processo educativo-formativo. A participação na autoavaliação é autopoiética, ou seja, uma forma de auto-organização institucional, sujeitos com objetivos compartilhados em uma instituição. A autoavaliação nem sempre resulta num processo de avaliação ajustado. Contudo, as interações e a colaboração garantem a sustentabilidade e a continuidade dos processos de avaliação. “Diferentemente da avaliação externa, a Autoavaliação é um processo formativo, em que os envolvidos no processo também se envolvem na resolução dos problemas identificados. Nesse sentido, a Autoavaliação proporciona a construção da identidade, da heterogeneidade e do envolvimento dos programas avaliados para além dos padrões mínimos garantidos pela avaliação externa” (CAPES, 2019, p. 8). Nesta perspectiva, o principal impacto da autoavaliação será um rico processo de aprendizagem. Praticar a autoanálise de forma colaborativa, presencial ou em redes online significa viver uma experiência única, vivenciar o novo, desconstruir narrativas e construir conhecimentos (LEITE & PINHO, 2017; KIRSCHNER et al., 2018; MELNIK &

¹ Leite et al (2020). AVALIAÇÃO e REDES DE COLABORAÇÃO III: Revisitando a prática e a teoria dos processos de Autoavaliação com foco na colaboração, experiential mindset e produção de conhecimento no Brasil e em outros países de ALyC. Projeto de pesquisa. Chamada CNPq Nº 11/2020 Bolsas de Produtividade em Pesquisa Sênior. Processo CNPq: 311704/2020-4. Apoio CNPq.

KONTOWSKI, 2020).

Por outro lado, a experimentação pode contribuir para abrir mentes, criando-se um *mindset* experiencial para ver o novo, fazer o inédito, romper com as estruturas dadas e introduzir inovações em processos e produtos. A atitude experiencial pode contribuir para compreender e buscar a auto sustentabilidade como elemento estruturante da vida comum de pessoas e instituições que vislumbram o futuro da educação. Ao lado da mentalidade experiencial está a mentalidade para o crescimento, a atitude de ter uma mente voltada para a inovação. A inovação pode fazer parte da aprendizagem organizacional das instituições e da aprendizagem individual dos sujeitos envolvidos com a avaliação, dos atores dos processos de autoavaliação e dos participantes das ações de autoavaliação. Considerando que a aprendizagem resulta do acúmulo de conhecimento (PASQUALI & CARVALHO, 2021; SILVA et al., 2022), a inovação será instituída. Processos coletivos de aprendizagem podem resultar de uma autoavaliação com participação ativa de diferentes atores. Para a Capes, a inovação é um indicador de progresso qualitativo. Como sugerido (CAPES, 2019, p. 7), a inovação “deve ser entendida como algo que vincula amplamente as ações e processos do Programa à Área, à sociedade, ao campo científico e não apenas uma novidade interna do próprio programa”.

O grupo de pesquisa vem estudando a Inovação dentro de uma lógica que a assume como uma fase de transição, que pode ser paradigmática, ou seja, como processo de evolução entre a ciência normal e a ciência que se fará no futuro, conforme explica SANTOS (1989). Tais processos exigem rupturas e quebras com mudanças desejadas e monitoradas. Na verdade, tais processos podem apontar para uma universidade Modo 3, como sugerido por CANALS et al. (2018, p. 1) “a universidade ecológica decorrente do hibridismo e do design sensível ao valor, do potencial de acessibilidade e equidade no ensino superior e de modelos pedagógicos novos e inovadores”. Nesta universidade do futuro, a avaliação também terá de ser repensada pedagogicamente.

A avaliação pode ser um catalisador de processos inclusivos que possam apoiar a formação de cidadãos capazes de construir e participar numa sociedade democrática. As evidências da pesquisa avaliativa são um recurso coletivo. Para explorar este recurso, é necessário desenvolver a literacia avaliativa para saber lidar com dados qualitativos e quantitativos de forma integrativa. Este foi um dos objetivos da metodologia vivenciada pela equipe de pesquisa e apresentada neste artigo.

Para além do seu propósito principal, a autoavaliação pode ser uma oportunidade de aprendizagem individual e institucional. Nessa perspectiva, pode ser um processo de inovação com aderência a mudanças incrementais, longe de ter como propósito apenas um mero objetivo classificatório. Pode ser somativo a outros objetivos ainda desconhecidos, contribuindo nomeadamente para a melhoria contínua dos programas de pós-graduação.

Dessa forma, não basta querer inovar. É preciso experimentar novas alternativas para vivenciar processos disruptivos. Uma mentalidade experimental reforça a conexão com a inovação. Essa mentalidade trata da mudança, do caráter empreendedor que um programa pode ter num

momento em que professores, alunos e gestores e técnicos assumem compromissos com novas e outras possibilidades. Etapas sucessivas podem caracterizar uma mentalidade experiencial, mas como alertam MELNIK E KONTOWSKI (2020), s/p. “o experimentador nunca tem certeza até que o experimento termine”. É preciso abrir espaço para que uma nova mentalidade se instale para abrir caminhos integrativos (GOLLWITZER, 1990; SPRINGER, 2023). Esta mentalidade estará sensibilizada para o crescimento, o desenvolvimento, para novas experiências e para melhoria da universidade agora e para o futuro. Uma mentalidade que não se contenta apenas com o cumprimento estrito de normas e indicadores de um exercício avaliativo.

3. Metodologia

Nesta seção são delineadas as principais fases da pesquisa.

3.1. Pesquisa avaliativa

O objetivo da pesquisa foi identificar algumas características da Autoavaliação realizada em programas de Pós-Graduação no Brasil, no exercício da avaliação quadrienal Capes 2017-2020. O estudo foi conduzido por um grupo de investigadores independentes que trabalharam num procedimento colaborativo no qual são salvaguardadas as diferenças e qualidades de cada membro da equipe. A equipe de pesquisa foi formada por pesquisadores de diferentes universidades – Unemat, Ufrj, Unicamp, Ufrgs, Ifrs (do Brasil); Universidade de Aveiro (Portugal); UCI (México). Os pesquisadores brasileiros possuem experiência com o objeto de avaliação, especificamente com a avaliação da Capes, seja por meio do preenchimento de dados na plataforma Sucupira ou da organização de relatórios de avaliação de seus programas de Pós-Graduação. Os investigadores estrangeiros apostam na investigação qualitativa, como é o caso de Portugal. Outros pesquisadores ocupam posições de destaque em suas universidades, tendo dentro delas formada outra equipe de pesquisa, como é o caso da UCI, no México. Dessa forma, o grupo está por dentro da pesquisa. Esses pesquisadores possuem certo conhecimento do objeto investigado, o que foi bom para um lado, mas difícil para o outro, porque aumentou a complexidade das análises.

3.2. Fases e trilhas metodológicas

Para garantir a qualidade da pesquisa, toda atividade exige cuidado e rigor científico. O rigor metodológico foi bastante exigido porque as atividades do grupo de pesquisa foram realizadas majoritariamente online. Para reforçar a validade do estudo, foram convidados especialistas externos, da mesma temática de investigação, para acompanhar as reuniões online.

A pesquisa qualitativa não é um processo linear. Ela se estrutura como uma espiral dinâmica de construção de conhecimento alimentada por sucessivas ondas de análise e síntese (LEITE et al.,

2018). Cada análise seguida de síntese produz novas informações que podem ser interpretadas para produzir conhecimento. A partir da colaboração, o recorte investigativo metodológico foi sendo aperfeiçoado processualmente, numa postura dialógica e reflexiva. A Figura 1 representa a metáfora da espiral de construção do conhecimento, atravessada pela colaboração e interpretação de dados, na e pela equipe de investigação, através de sucessivos processos dinâmicos de análise e síntese.

Fig 1. Espiral de construção de conhecimento





Fonte: Leite et al. (2018)

A seguir, na Tabela 1 caracterizam-se as principais fases da pesquisa: Preparação, Operacionalização, Compartilhamento e Relato. Para cada fase são especificados os objetivos, as atividades a serem realizadas, os principais resultados a serem obtidos e as trilhas metodológicas.

Tabela 1. Resumo da metodologia

Fase	Objetivo	Atividades	Outputs	Trilhas Metodológicas
Preparação	Situar categorias	Revisar literatura	Fundamentação teórica	Literatura
	Caracterizar contexto	Identificar. categorias	Contexto Legal Avaliação CAPES	Contexto
	Dar coesão	Drivers Identificação	Questões Pesquisa Objetivos	Descrição

Fase	Objetivo	Atividades	Outputs	Trilhas Metodológicas
Operacionalização	Desenvolver Sistema de categorias	Construir árvore de códigos	Critérios referenciais	Coleta de dados
	Coletar dados	Baixar relatórios da Sucupira	Data corpus	
	Instrumento a ser usado pelos pares avaliadores	Preparar e validar o instrumento	Formulário	e  Análise
	Ler, selecionar e codificar	Preencher o Form Selecionar o incidente crítico	Codificar dados de acordo com categorias	
	Interpretar resultados	Abstração Colaborativa	Arquitetural model	Interpretação
	Sintetizar e elaborar futuros desdobramentos	Co-Criação Colaborativa	Make Sense Resultados	
Compartilhar e relatar	Publicar	Artigos Apresentações Popularização	Descobertas Resultados	Conhecimento: Conclusões Descoberta do que faz sentido

Fonte: Autores AAS21, 2023

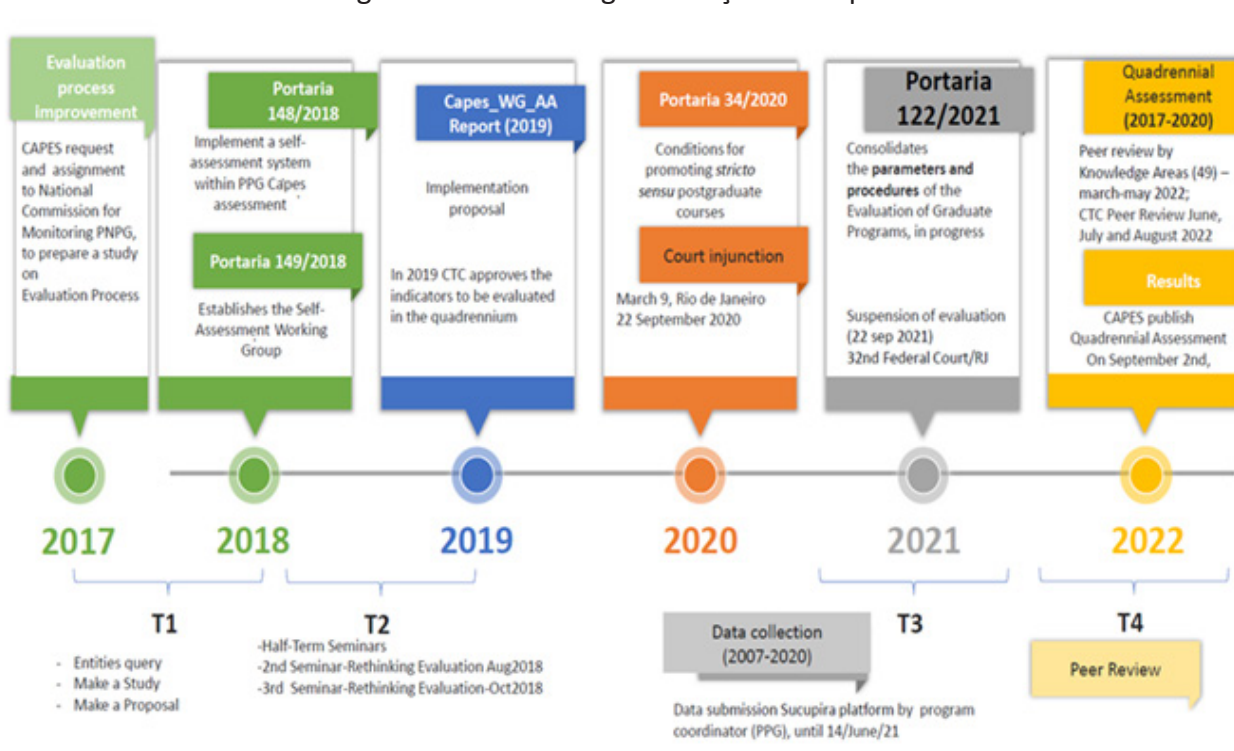
Na Preparação, a estratégia de pesquisa, o contexto, a literatura e os objetivos foram planejados e reescritos. Concluída esta etapa, seguiu-se a fase de Operacionalização do estudo. A terceira fase, Partilha e Relato, exigiu uma maior interação da equipe com os stakeholders interessados nos resultados da investigação. A redação deste artigo faz parte desta fase. Contribui para a coerência do estudo porque explicita o trabalho realizado a partir do debate interno da equipe e serve para sua continuidade.

Todos os itens das trilhas ou caminhos metodológicos constituem blocos construtivos que foram organizados para formar uma estrutura, uma arquitetura de avaliação cujo uso é duplo, externo e interno. Externamente serve como meio de comunicação e apresentação do trabalho realizado e pode ser útil para outros projetos. Internamente, a ferramenta de gestão de projetos permite uma comunicação clara entre os membros da rede, a equipe de pesquisadores, para o alinhamento do trabalho colaborativo e para garantir o alcance dos objetivos da pesquisa.

3.3. Contexto legal da avaliação Capes

Na Figura 2, se observam os principais eventos relacionados ao quadriênio 2017-2020 até os resultados de 2022, caracterizados em uma linha de tempo. A linha de tempo mostra a evolução ano a ano, em 2020 a liminar, em 2021 a interrupção/suspensão do processo de avaliação enquanto estava em curso pela ação judicial movida contra ela; a revisão por pares, até os resultados, publicados em 2022.

Figura 2. Contexto legal avaliação PG Capes



Fonte: Pinho, I. 2023.

Dos 430 relatórios encontrados na plataforma Sucupira (<https://sucupira.capes.gov.br>), 392 relatórios de programas puderam ser analisados dentre um universo de 4.512 relatórios avaliados pela Capes. A amostra foi selecionada tendo em vista a proximidade entre as áreas de conhecimento: Educação, Saúde Coletiva e Ensino. Todos os programas têm em comum uma afinidade com a formação de professores. As 3 áreas de conhecimento foram selecionadas dentre um universo de 49 Áreas classificadas e avaliadas pela Capes.

3.4. Questões e objetivos de pesquisa

As questões de pesquisa definidas foram:

- O programa em análise segue os novos indicadores de autoavaliação da Capes?
- A autoavaliação dos programas de pós-graduação do novo sistema de avaliação quadrienal da Capes induz inovação e novas experiências avaliativas?

Os objetivos:

- Identificar sinais ou marcadores de mentalidade experiencial e/ou inovação sustentável no processo de autoavaliação.
- Identificar marcadores da interação planejamento estratégico e autoavaliação.

3.5. Critérios referenciais. Sistema de análise

Foram selecionadas quatorze categorias a partir da revisão teórica, dos indicadores de Autoavaliação (AA) da Capes, da experiência e interesses dos pesquisadores e dos objetivos do projeto. Essas categorias foram organizadas no Protocolo de pesquisa. A Tabela 2 apresenta os indicadores organizados segundo seus 3 tipos: a) Indicadores Capes, categorias 1 a 6; b). Indicadores de inovação, categorias 7 a 9, e c) Sinais de mentalidade experiencial, categorias 10 a 14.

Tabela 2. Protocolo de Autoavaliação (AA). Categorias de pesquisa

AAS21			
Protocolo para análise Indicadores Capes 1.3 e 1.4			
Programas: Educação, Saúde Coletiva, Ensino			
No	Categoria	Descrição	Observações/Identificação no texto
1	Continuidade	Existem políticas e ações de AA descritas e/ou AA tem relação com Aval da IES e /ou AA pré-existente na PG e/ou AA vem sendo feita regularmente.	
1	Formação discente e Produção intelectual discente	AA apresenta metas quadrienais gerais relativas à formação discente AA discrimina metas específicas de formação e/ou produção intelectual discente a atingir	
3	Avaliação docente	AA inclui aval docente com critérios que influem no credenciamento, recredenciamento, descredenciamento	
4	Escuta aos a) discentes e b) egressos	AA inclui estudantes AA inclui egressos AA escuta os estudantes sobre processo formativo	
5	Escuta aos docentes	AA mostra canais de comunicação entre coordenação e docentes do PG AA detalha processos de comunicação AA evidencia escuta de críticas e sugestões	
6	Membros externos	AA com presença de membros externos à IES AA com participação de membros externos à IES	
7	Inovação Paradigmática	AA introduz uma inovação rupturante e radical	
8	Inov como Novidade no sistema	AA Introduz algo novo no processo	
9	Inovação não foi mencionada	AA sem evidências de inovação	

10	Sensibilização	AA como estratégias para sensibilizar, motivar e envolver e/ou provocar participação
11	Desempenho	AA com performance dos atores acadêmicos e não acadêmicos- gestores, docentes, técnicos, estudantes, egressos, comunidade externa
12	Planejamento estratégico	a) a priori – antes da AA b) a posteriori – depois dos diagnósticos da AA
13	Ações	AA com experimentação, com quebra de regras, com ações práticas
14	Resultados	AA gerando produtos a) subjetivos – colaboração, memórias coletivas - e b) objetivos – diagnósticos, mudanças orientadas, técnicas e materiais de avaliação, reorganização de currículos, políticas e normas, administração e governança coerentes;

Fonte: Autores AAS21, 2022.

3.6. Origem dos dados e corpus da pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida por meio de documentos disponíveis na Plataforma Sucupira (<https://sucupira.capes.gov.br>). Os dados foram coletados dos Relatórios de 2020, último ano da avaliação quadrienal. A plataforma tem acesso público (Capes, 2022).

No exercício de avaliação quadrienal da Capes, foram avaliados 4.512 programas (Capes, 2018). Este estudo selecionou intencionalmente uma amostra de relatórios de três áreas: Educação (188 relatórios), Saúde Coletiva (115 relatórios) e Ensino (127), relativos a diferentes Colégios, a saber: Ciências Humanas, Ciências da Vida e Saúde, e Ciências Exatas e Interdisciplinar. O objeto de análise de cada relatório consistiu no texto do relatório relativo à Questão 1 do instrumento de avaliação da Capes; Programa, indicadores 1.3 e 1.4, Autoavaliação e Planejamento Estratégico.

3.7 Instrumentos e codificação de dados

Dois pesquisadores leram cada relatório, considerando as questões e objetivos da pesquisa. A seguir, preencheram um formulário especialmente elaborado para o estudo. Em cada relatório foram assinaladas as frases ou parágrafos correspondentes às categorias *a priori*. O parágrafo ou frase, assinalado pelos pesquisadores, foi transcrito e codificado. O instrumento (Google Forms) gerou uma planilha Excel para cada Área de Conhecimento (Educação, Saúde Coletiva, Ensino). O instrumento (ferramenta online) foi especialmente elaborado para contemplar as categorias em análise. Ver Protocolo (Tabela 2). Os pesquisadores localizaram em cada relatório as afirmações sobre

as categorias, seguindo o Protocolo de pesquisa, confirmando ou negando a presença ou ausência de categorias. Em seguida, foram preenchidos os itens do instrumento de análise (Google Forms) e a equipe dos pesquisadores discutiu cada item encontrado, revisitando os relatórios se necessário.

4. Make sense. Resultados preliminares

A fase de pesquisa denominada 'fazer sentido' tratou dos dados analisados que respondem às questões de pesquisa. Os resultados emergem da interpretação dos dados e resultam na coautoria e criação de conhecimento, na construção colaborativa de conhecimento. Sinais ou marcas das categorias selecionadas foram encontrados nos relatórios— tanto das categorias Capes de autoavaliação quanto das categorias não Capes, denominadas Inovação, *Mindset* Experiencial, e Autoavaliação e interação Planejamento Estratégico. Contudo, as evidências variam de programa para programa, de uma área de conhecimento para outra e entre os programas sob escrutínio.

4.1. Categorias de autoavaliação Capes

No que diz respeito às categorias de autoavaliação da Capes, os resultados agregados das três áreas selecionadas para o estudo - Educação, Saúde Coletiva e Ensino - apresentam diferenças consideráveis.

Os indicadores de Autoavaliação (AA) "ouvir os alunos sobre o processo formativo", "ouvir os egressos sobre o processo formativo" e "ouvir os professores para críticas e sugestões", evidenciam diferentes ênfases nas frequências. Em relação aos programas de Educação, as frequências dessas três categorias oscilam em torno de 72,4%, 68,8% e 70,0%, respectivamente. Os relatórios da área de conhecimento Saúde Coletiva apresentaram frequências elevadas para as mesmas categorias respectivamente 91,3%, 75,0% e 94,2%. Os relatórios da área de conhecimento Ensino apresentaram frequências baixas para as três categorias, respectivamente 12,7%, 16,9% e 11%.

Relacionado ao indicador "metas de formação dos alunos e produção intelectual dos alunos", a distribuição das frequências por áreas são: Educação 68,8%, Saúde Coletiva 73,1% e Ensino 33,1%.

As frequências do indicador "continuidade da autoavaliação" foram Educação 89,4%, Programas de Saúde 27,9% e Ensino 83,1%.

Todas essas categorias de autoavaliação (AA) são centrais no processo de avaliação na formação pós-graduada.

4.2. Categorias de autoavaliação não Capes

Observando os resultados preliminares do estudo, as categorias de pesquisa denominadas não-Capes, foram encontradas em posições distintas entre os programas das Áreas de Conhecimento

selecionadas. Ressalta-se que essas categorias estão organizadas de acordo com o Protocolo de pesquisa (Tabela 2) e não necessariamente deveriam estar explícitas nos relatórios.

Relativamente à Inovação, existem algumas evidências de Inovação paradigmática e de Inovação como algo Novo no sistema. Em alguns relatórios, a inovação não foi mencionada. Apesar de não ter sido solicitada pela Capes a explicação de aspectos da inovação, sua importância, foi mencionada no contexto da avaliação quadrienal. O que faz sentido é que alguns programas tenham ido além da exigência estrita da agência Capes. Ver Tabela 3.

Tabela 3. Autoavaliação mostra evidências de inovação

	Paradigmática		Novidade no sistema		Insuficiente/não mencionada		Total	
	Abs Freq.	Rel Freq.	Abs Freq.	Rel Freq.	Abs Freq.	Rel Freq.	Abs Freq.	Rel Freq.
EDUCAÇÃO	36	21,2	68	40,0	66	38,8	170	100
SAÚDE	2	1,9	54	51,9	48	46,2	104	100
ENSINO	1	0,8	39	33,1	78	66,1	118	100

Fonte: Autores, AAS21, 2023

Em relação à Inovação, foram encontrados os formatos propostos na pesquisa, mas em diferentes níveis de evidência. A perspectiva da Inovação entendida como um processo disruptivo, é evidenciada em 21,2% dos relatórios dos programas de Educação. A perspectiva da Inovação como Novidade no sistema é evidenciada em frequências de 40% na Educação, 51,9% na Saúde e 33,1% no Ensino. O que faz sentido é que as três áreas do conhecimento sejam sensíveis ao Novo, à novidade, mais do que a processos disruptivos de mudança. Esperava-se um maior índice de inovação na Saúde Coletiva, dadas as constantes descobertas médicas e a permanente evolução da ciência, embora não tenha sido evidenciado pelos dados disponíveis. Chama a atenção que a Educação e o Ensino são considerados mais conservadores em relação à inovação nos processos educacionais. Tal perspectiva parece ser confirmada no Ensino ao olhar para os relatórios. O Ensino não apresentou evidências de Inovação Paradigmática (0,8%). Outros relatórios apresentaram evidências insuficientes ou não foram encontradas evidências (66%). Ressalta-se que esta área do conhecimento é uma das mais recentes a ser classificada pela Capes. Seus programas, considerados interdisciplinares, são em geral programas novos que entraram recentemente nos processos de avaliação quadrienal.

Houve frequências variáveis em relação às categorias de pesquisa denominadas *Mindset* Experiencial e Planejamento Estratégico, juntamente com relatórios de autoavaliação. Consulte a Tabela 4.

Tabela 4. Autoavaliação mostra sinais de mentalidade experiencial

	Sensibilização		Performance		Rel com Planej. Estr.		Ações		Resultados		TOTAL	
	Abs Freq	Rel Freq	Abs Freq	Rel Freq	Abs Freq	Rel Freq	Abs Freq	Rel Freq	Abs Freq	Rel Freq	Abs Freq	Rel Freq
EDUCAÇÃO	72	18,3	50	12,7	117	29,7	91	23,1	64	16,2	394	100
SAÚDE	61	26,5	34	14,8	55	23,9	63	27,4	17	7,4	230	100
ENSINO	44	27,7	16	10,1	13	8,2	81	50,9	5	3,1	159	100

Fonte: Autores, AAS21, 2023

Os dados evidenciaram sinais discretos de mentalidade experiencial nos relatórios dos programas de pós-graduação examinados. Nas questões que identificaram o Mindset Experiencial, constatou-se alguma relação com o Planejamento Estratégico em Educação (29,7%). Em termos de Ações – no sentido de “experimentação, com quebra de regras, com ações práticas”, há indicações em relatórios de Saúde (27,4%) e destaque mais específico no Ensino (50,9%). Na distribuição de frequências relacionadas a ‘conscientização, desempenho, relação com planejamento estratégico, ações e resultados’ – estes são os signos componentes da categoria *Mindset*. Boas práticas de mentalidade experiencial em programas de pós-graduação devem indicar um elevado potencial para preparar e formar cidadãos com pensamento crítico.

No que diz respeito à identificação se existe relação entre autoavaliação e planejamento estratégico o estudo permite inferir situação semelhante entre as três áreas do conhecimento.

Tabela 5. Autoavaliação e planejamento estratégico

	AA guia/ orienta Planej estratégico		AA baseada nos objetivos do Planej. estratégico		Não há relação AA/ PEstratég.		Outras respostas		TOTAL	
	Abs Freq	Rel Freq	Abs Freq	Rel Freq	Abs Freq	Rel Freq	Abs Freq	Rel Freq	Abs Freq	Rel Freq
EDUCAÇÃO	46	27,1	70	41,2	34	20,0	20	11,8	170	100
SAÚDE	30	26,8	49	43,8	19	17,0	14	12,5	112	100
ENSINO	32	27,1	62	52,5	24	20,3	0	0,0	118	100

Fonte: Autores, AAS21, 2023

A autoavaliação (Ver Tabela 5) está baseada nas metas do planejamento estratégico (41,2% Educação, 43,8% Saúde Coletiva e 52,5% Ensino). Menos ênfase é dada à autoavaliação que impulsiona o planejamento estratégico (27,1% Educação, 26,8% Saúde Coletiva e 27,1% Ensino). Em alguns relatórios de programas, “nenhuma relação é descrita”.

5. Discussão

Na sessão anterior foi apresentada uma breve exposição da primeira análise dos dados. Passando à discussão sobre a aplicação da metodologia, é necessário ressaltar que esses resultados são preliminares. Eles foram trazidos ao texto da matéria apenas para explicar o alcance e a profundidade com que a investigação foi realizada. A investigação avaliativa é um processo científico, não rígido, e a intenção metodológica da sua utilização neste projeto foi captar o que está nas entrelinhas, o impacto subjetivo de uma política de reforma.

Em que aspectos a metodologia aqui apresentada difere das demais? Primeiramente, a contribuição metodológica começa chamando a atenção para o fato de que existem dados latentes na Internet (SOUZA et al., 2016; SOUZA, 2010) que podem ser analisados para responder questões avaliativas. Em segundo lugar, as trilhas metodológicas sugeridas podem ser totalmente seguidas online por uma equipe de pesquisadores.

Trabalhando com categorias especialmente abstratas, como inovação e mentalidade experiencial, ao lado de categorias que repetiam os indicadores de autoavaliação da Capes, a equipe preparou um instrumento para questionar suas próprias descobertas. Quando os pesquisadores buscaram trechos explicativos, encontraram a dificuldade de analisar os textos dos relatórios. Nesse ponto foram fundamentais as discussões em equipe, referendadas pelo conteúdo codificado à medida que era inserido nas planilhas. Esta é uma questão subjetiva na pesquisa qualitativa levada a cabo pela descrição e experiência dos pesquisadores. Mas, no caso, era importante ter o instrumento em mãos para garantir que os trechos do texto codificado responderiam às questões que tratavam das categorias e indicavam sua existência ou não. Foi este movimento que permitiu converter os dados anteriormente qualitativos em dados quantitativos tornando visível a sua dimensão e aprofundando a investigação. Essa foi uma das contribuições dessa metodologia.

Os caminhos metodológicos detalhados neste artigo fizeram emergir informações. Coletar e interpretar informações metodicamente, lendo-as tendo em mente as teorias e a literatura, contribuiu para a construção de novos conhecimentos. Relatórios de autoavaliação podem ser vistos como conhecimento morto ou inerte dentro de uma plataforma na internet, no entanto, ao trazer à tona este conhecimento ele ganha vida, torna-se um processo de aprendizagem pela avaliação e da avaliação como aprendizagem.

A contribuição desta metodologia e, portanto, a contribuição do artigo, foi trazer as respostas iniciais às questões propostas e transformar material inerte, trechos de relatos de autoavaliação, em conclusões abrangentes sobre um exercício de avaliação massiva (SERRAT, 2017).

Os resultados apresentados são elucidativos, mas não devem ser considerados conclusivos. São produto da metodologia cuja principal contribuição diz respeito à fuga das etapas metodológicas qualitativas simplificadas ou à falta de capacitação dos investigadores. Os pesquisadores traçaram as

trilhas metodológicas aqui mostradas porque não estavam satisfeitos com a prática comum de apenas ler um relatório e marcar palavras-chave dizendo que fizeram análise de conteúdo. Aprofundando a busca pelas categorias selecionadas, os relatórios dos programas deixaram de sê-lo, tornando-se objetos de pesquisa avaliativa que revelaram as prováveis decisões dos coordenadores dos programas de pós-graduação ao responderem aos estímulos de autoavaliação provenientes da agência externa de avaliação.

De certa forma, esta metodologia permitiu ler as “entrelinhas” dos relatórios, ou seja, as intenções de ações volitivas em direção à inovação, mentalidade experiencial e planejamento estratégico, uma linha tênue entre intenções e ações expressas na representação de um texto escrito. Captar possibilidades tão delicadas envolveu uma metodologia com diversos caminhos, processos de sínteses e análises sucessivas (Figura 1), realizadas por diferentes pesquisadores, todos envolvidos na compreensão de que “A iniciação da ação é a linha de demarcação que sinaliza a transição para a fase da efetivação da ação”, conforme explicado por GOLLWITZER (1990, p. 58).

Por outro lado, existe uma arquitetura de avaliação que a metodologia capturou. Essa arquitetura conduz desde a iniciação, o relatório feito e postado em plataforma de internet, até a sua efetivação, ou seja, às ações de melhoria dos cursos de Pós-Graduação por meio da autoavaliação. A mentalidade experimental, como lhe chamam MELNIK E KONTOWSKI (2020) e SPRINGER (2023), ou a mentalidade de implementação como lhe chamam GOLLWITZER (1990) e KIRSCHNER et al. (2018), é uma categoria que desperta da análise. Pode ser uma sintonia cognitiva para a implementação futura da tarefa porque retrata uma associação entre motivação e cognição. Estar consciente da tarefa e envolvido com a tarefa é certamente um estado desejável através do impacto subjetivo da autoavaliação.

6. Conclusões. Divulgação

Este artigo descreveu a metodologia qualitativa e quantitativa da pesquisa em andamento. A metodologia traz em seu escopo aproximações da pesquisa avaliativa. O foco do estudo foi confirmar as categorias (indicadores) da Autoavaliação Capes e identificar evidências das categorias de pesquisa elencadas como Inovação e *Mindset* Experiencial em relatórios de programas de três Áreas de Conhecimento, a saber, Educação, Saúde Coletiva e Ensino, todos eles compartilhando semelhanças pedagógicas e epistemológicas.

A motivação para este projeto veio da recente inclusão da Autoavaliação como componente da avaliação em larga escala, realizada pela Capes, a agência brasileira de credenciamento e avaliação da Pós-Graduação. Este artigo apresenta uma metodologia de pesquisa avaliativa que trata de uma questão de política pública educacional.

O estudo não teve como objetivo avaliar a avaliação da Capes – ele explora os indicadores de uma autoavaliação já realizada.

Concluindo, no momento o que faz sentido é a evidência da Inovação como Novidade e de sinais discretos de *Mindset* nos relatórios examinados. Por outro lado, verificando os indicadores propostos pela Capes, um bom número de programas negligenciou pelo menos alguns aspectos cruciais da autoavaliação. No entanto, a equipe de investigação está ciente de que o estudo explorou uma parte limitada dos dados disponíveis. Novas investigações que considerem a totalidade da autoavaliação dos programas de pós-graduação precisam ser feitas. Novos estudos devem ser realizados explorando dados públicos disponíveis nas plataformas da Capes.

Embora o foco do artigo tenha sido a metodologia, um exercício de pesquisa avaliativa mostrou que a avaliação da Capes abriga muitas perspectivas. Lembra-nos que para além do cumprimento ou aceitação dos indicadores impostos por uma agência reguladora, há espaço para inovação e crescimento, o que é particularmente evidente no âmbito da autoavaliação. Talvez esteja nos ensinando que a regulamentação ou padronização excessiva de instrumentos para avaliações em larga escala necessita de indicadores qualitativos para que os programas possam construir seus espaços de liberdade e autonomia com uma visão de crescimento para o futuro. Os programas e as suas comunidades de prática podem de fato ser empreendedores acadêmicos com uma perspectiva de pensamento sustentável para introduzir a inovação e a mentalidade experimental como suas prerrogativas epistemológicas e sociais

Neste momento, olhar “nas entrelinhas” pode ser uma contribuição metodológica e prática, particularmente no que diz respeito ao impacto das políticas públicas de avaliação.

Referências

Brasil. (2021). *Portaria nº 122, de 5 de agosto de 2021 (Consolida os parâmetros e os procedimentos gerais da Avaliação Quadrienal de Permanência da pós-graduação stricto sensu no Brasil)*. Brasília: Diário Oficial da União, Nº 149, segunda-feira, 9 de agosto.

Canals, L., Burkle, M., & Nørgård, R. T. (2018). Universities of the future: Several perspectives on the future of higher education. *International Journal of Educational Technology in Higher Education*, 15(46).

CAPES. (2018). Cursos Avaliados e Reconhecidos Retrieved 10 October 2022, from <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoRegiao.jsf>

CAPES. (2019). *Documento de Área. Área 38: Educação: MEC, CAPES, DAVES*.

CAPES. (2022). Plataforma Sucupira, from <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/index.jsf>

CAPES. (2023). Relatórios técnicos e grupos de trabalho, from <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/relatorios-tecnicos-e-grupos-de-trabalho>

Cook, T. D., & Reichardt, C. S. (1995). *Métodos cualitativos y cuantitativos em investigación evaluativa* (2ª ed.). Madrid: Morata.

CURY, J. (2010). The debate on research and evaluation in postgraduate studies in education. *Revista Brasileira de Educação*, 15(43), 162-165.

Faljoni-Alario, A., Silva Junior, C. F., Brito, E. P. Z., Gontijo, J. A. R., Romero, M. A., Santos, P. J. P., & Canuto, S. R. A. (2018). *Avaliação da pós-graduação: Considerações do CTC-ES*. Brasília: 176ª reunião do CTC-ES.

- Gollwitzer, P. M. (1990). Action Phases & Mindsets *The Handbook of Motivation & Cognition: Foundations of Social Behaviour* (Vol. 2, pp. 53-92). New York: Guilford.
- KELLS,, H. R. (1995). Self-study processes: A guide to self-evaluation in Higher Education (4 ed.). Greenwood: Oryx Press.
- Kirschner, P. A., Sweller, J., Kirschner, F., & Zambrano R, J. (2018). From cognitive load theory to collaborative cognitive load theory. *International Journal of Computer-Supported Collaborative Learning*, 13(2), 213-233.
- Leite, D. (2022). Qualidade e avaliação: Possibilidades do contraditório em uma visão Latino-americana. *Revista Educación Superior y Sociedad (ESS)*, 34(1).
- LEITE, D., & Pinho, I. (2017). Evaluating Collaboration Networks in Higher Education Research: Drivers of Excellence. New York: Springer International Publishing - Palgrave Macmillan
- Leite, D., Pinho, I., Caregnato, C. E., & Miorando, B. S. (2018). Methodological Tracks to Study Research Collaboration Networks in Higher Education. In J. Huisman & M. Tight (Eds.), *Theory and Method in Higher Education Research* (Vol. 4, pp. 125-143). United Kingdom: Emerald.
- LEITE, D., Verhine, R., Dantas, L. M. V., & Bertolin, J. C. G. (2020). A autoavaliação na Pós-Graduação (PG) como componente do processo avaliativo CAPES. [Self-evaluation of graduate programs as a component of the CAPES evaluation process]. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), 25(2), 339-35
- MELNIK, D., & Kontowski, D. (2020). Experimentation in higher education must become the norm. Retrieved 27 June 2020, from <https://www.universityworldnews.com/post.php?story=20200624152437652>
- Nassi-Calò, L. (2022). A avaliação da pesquisa deve ir além de comparar métricas de impacto. (19 Agosto). *SciELO em Perspetiva*, from <https://blog.scielo.org/blog/2022/08/19/a-avaliacao-da-pesquisa-deve-ir-alem-de-comparar-metricas-de-impacto/>
- PASQUALI, R., & CARVALHO, M. J. S. As inovações pedagógicas nos cursos de licenciatura em Ciências Naturais e Matemática a distância dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia no BRASIL. *Revista Humanidades e Inovação*, 8(50), 2021, p.132-156.
- RUTHMAN, L. (1977). *Evaluation Research Methods: A Basic Guide*. Michigan: SAGE.
- Santos, B. d. S. (1989). *Introdução a uma ciência pós-moderna*. Rio de Janeiro: Graal.
- SERRAT, O. (2017). The Critical Incident Technique. In O. Serrat (Ed.), *Knowledge Solutions: Tools, Methods, and Approaches to Drive Organizational Performance* (pp. 1077-1083). Singapore: Springer Singapore.
- Silva, M. R. d. S., Luft, M. C. M. S., & Olave, M. E. L. (2022). *Política de Autoavaliação e Perspectivas para Aprendizagem e Inovação Organizacional nos PPGs em Administração do Nordeste brasileiro*. XLVI Encontro da ANPAD - EnANPAD 2022 (21-23 de set), online,
- SOUZA, D. N., Costa, A. P., & Souza, F. N. (2016). *Investigação Qualitativa: Inovação, Dilemas e Desafios* (Vol. 3). Oliveira de Azeméis, Aveiro: Ludomedia.
- Souza, F. N. (2010). Internet: florestas de dados ainda por explorar. *Internet Latent Corpus Journal*, 1(1), 2-4.
- Springer, J. (2023). The Value of an Experimental Mindset, from <https://www.conduo.us/blog/experimental-mindset>

Recebido em 15 de outubro de 2023
Aprovado em 16 de novembro de 2023